

# Resumo de notícias econômicas

14 de julho de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 131

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 14 DE JULHO DE 2021

## Relator do IR corta R\$ 30 bi de carga tributária

### O Estado de S. Paulo

Após pressão de empresários, o relator do projeto que modifica o Imposto de Renda, deputado Celso Sabino (PSDB-PA), apresentou parecer em que prevê queda acelerada no tributo pago por empresas. As mudanças reduzem em R\$ 30 bilhões a carga tributária do País em 2023. Não há, porém, previsão de compensação para essa perda.

As alterações, que tiveram o apoio do ministro da Economia, Paulo Guedes, reduzem em R\$ 30 bilhões a carga tributária do País em 2023. Mas acendem uma luz amarela por conta do impacto desse rombo – que não será coberto com medidas compensatórias, num quadro de déficits sucessivos desde 2014 e dívida pública próxima de 100% do PIB. Se a versão original não tinha sido bem recebida pelos “liberais” da equipe de Guedes, por pesar sobre o setor produtivo, agora foi a vez de a ala “fiscalista” ficar alarmada com a redução “certa” na arrecadação. Para afastar as resistências do empresariado à volta da tributação sobre a distribuição de lucros e dividendos, Sabino reduziu a alíquota do IR para empresas com lucro mensal acima de R\$ 20 mil à metade, de 25% para 12,5%, em duas etapas. Para as demais, a redução será de 15% para 2,5%, também em duas fases: primeiro para 5%, em 2022, e depois para 2,5%, em 2023.

O parecer promove, na prática, uma reviravolta no projeto enviado pelo governo, ao quebrar o acerto original de manter a reforma neutra. Ou seja, sem perda ou queda de arrecadação. No projeto original, a queda prevista do IRPJ era de 5 pontos percentuais em duas etapas, metade em 2022 e o restante no ano seguinte. Esse movimento foi considerado tímido e insuficiente para fazer frente à volta da taxa de lucros e dividendos.

O relatório manteve a taxa de 20% na distribuição de lucros e dividendos, isentos no Brasil desde 1996. Mas abre uma exceção quando a distribuição for feita

entre empresas do mesmo grupo societário. Essas medidas favorecem grandes empresas e bancos, conglomerados com subsidiárias e holdings familiares.

Os detalhes foram bem recebidos pelo mercado financeiro e empresas. O presidente da Febraban, Isaac Sidney, saiu satisfeito de reunião com Guedes e o secretário da Receita, José Tostes Neto. O parecer foi apresentado aos líderes dos partidos na casa do presidente da Câmara, Arthur Lira, que disse que, se houver consenso, o projeto pode ser votado ainda esta semana. Para o relator, o projeto é “ousado” e a perda de receitas poderá ser compensada com o aumento da arrecadação futura que virá com o crescimento maior da economia.

## **Gastos com saúde sobem mais para idosos**

### **Broadcast**

A pandemia tornou a preservação da saúde mais cara para as pessoas com mais de 60 anos de idade que vivem na cidade de São Paulo do que para os demais paulistanos. Para essas pessoas, a inflação da saúde alcançou 9,13% nos 12 meses encerrados em junho. É o que mostra uma nova composição do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) calculado pela Fipe da Universidade de São Paulo (USP), que procura avaliar a inflação para a população dessa faixa etária. O IPC tradicional, calculado para todas as faixas de idade e englobando todos os itens de despesas das famílias paulistanas, acumulou alta de 8,95% no período. Já o índice oficial de inflação do País, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que o IBGE divulgou há pouco, subiu 8,35% nos 12 meses até junho.

O novo índice da Fipe é calculado com base nas despesas das famílias que vivem na capital paulista, têm renda familiar entre um e dez salários mínimos (de R\$ 1,1 mil a R\$ 11 mil) e contam com pelo menos um membro com mais de 60 anos. Considerando-se todas as despesas de uma família com essas características – saúde, alimentação, transportes, gastos pessoais, vestuário e educação –, o IPC teve alta de 8,69% nos 12 meses até junho, menor, portanto, do que a inflação média da população; até junho de 2020, a alta tinha sido de 3,10%.

O primeiro semestre de 2021 concentrou a alta de diversos preços da área da saúde. Reajustes dos planos de saúde suspensos em setembro do ano passado foram aplicados no início de 2021. Nesse período, também os remédios subiram.

Essas despesas representam, no novo índice da Fipe, 16,29% dos gastos das famílias com um integrante com mais de 60 anos, enquanto no índice geral (para toda a população) o peso da saúde é de 6,09%, daí o impacto maior sobre os gastos do grupo que inclui algum idoso.

As pressões dos custos de saúde devem diminuir nos próximos meses, mas surgirão outras sobre os orçamentos das famílias com idoso. Para elas, o custo da habitação tem peso maior do que para outras famílias. E, com a alta prevista da energia elétrica e do gás de botijão, itens do custo da habitação, a vida ficará mais cara para esse grupo do que para os demais.

## **Investimentos em rações e nutrição animal**

### **Broadcast**

Recém-chegada ao Brasil, a FNF Ingredients, empresa chinesa especializada em aditivos para nutrição animal, prevê aporte de R\$ 3,5 milhões para trazer suas vitaminas A e D3 próprias para aves, suínos e ruminantes. O crescente mercado de rações e nutrição animal e exportações recordes de carnes justificam a iniciativa, diz Alexandre Camargo Costa, sócio-gerente no Brasil. Com as vitaminas A e D3, já à venda, pretende ter 3% de participação de mercado até o fim de 2022 e, até dezembro de 2023, 5%. Desde agosto passado, quando iniciou as operações por aqui, a FNF Ingredients está investindo R\$ 5 milhões na contratação de equipes, ampliação do escritório em São Paulo e estratégias comerciais. Nos próximos três anos, pretende aportar R\$ 25 milhões adicionais.

## **Agtechs no Vale do São Francisco**

### **Broadcast**

A Bayer e o hub de inovação Agtech Garage se juntaram para aproximar agtechs de produtores de uva do Vale do São Francisco. A parceria visa impulsionar o uso de

tecnologias digitais por agricultores distantes dos grandes polos, conta Fernanda Eduardo, gerente de Digital e Inovação do hub da Bayer, o Lifehub SP. O projeto “For Farmers” prevê encontros mensais para apresentar novas ideias aos fruticultores.

» Demanda. Entre os participantes da iniciativa está a Agrivale, que produz 12 variedades de uva em 330 hectares em Petrolina (PE). “Para otimizar nossos processos, precisamos de maior adoção de tecnologias”, diz Eliemerson Freitas, gerente de produção da Agrivale. Startups pretendem ouvir demandas e propor soluções.

## **Volta do turismo favorece locadoras**

### **Broadcast**

As empresas de locação de veículos ainda aguardam a completa vacinação dos brasileiros contra a covid-19 para engatar uma recuperação, apoiada na retomada do turismo no País e das viagens corporativas. Apesar do aumento recente na inflação e no preço da gasolina e diesel, analistas afirmam que o segmento está otimista para o segundo semestre.

Localiza Hertz, Movida e Unidas são as representantes do segmento na Bolsa. De julho de 2020 até o dia 8 deste mês, as ações saltaram 47,9%, 34,8% e 57,4%, respectivamente. Além das três empresas, a Vamos, que trabalha com locação de caminhões, abriu o capital em janeiro deste ano e alcançou valorização de 100,16% até a última quinta-feira. Apesar do crescimento expressivo em 12 meses, as ações de Localiza e Unidas tiveram queda desde o primeiro pregão do ano. A alta no preço dos carros novos, reflexo do fechamento de fábricas durante a pandemia e da consequente diminuição na produção, também deverá impulsionar os lucros das empresas que trabalham com a venda de usados, como as locadoras.

De acordo com Pedro Bruno, analista de transportes e bens de capital da XP, as empresas desse setor listadas na B3, a Bolsa brasileira, tiveram grande destaque nos últimos anos por causa do preço mais acessível do aluguel de carros. Ele aponta que, de 2014 a 2019, a tarifa média de locação chegou a diminuir mais de 20%.

A redução no valor fez com que a utilização de carros alugados durante a pandemia fosse uma alternativa viável para substituir o transporte público e serviços privados de transporte compartilhado. O analista salienta ainda que muitas montadoras

precisaram fechar durante a pandemia, o que prejudicou a disponibilidade de carros novos no mercado e, conseqüentemente, aumentou os preços dos veículos.

A concorrência, o repasse do aumento nos preços da gasolina e a perspectiva de aumento da inflação não devem prejudicar o setor. O setor das locadoras é dividido em três categorias: aluguel de varejo, gestão e terceirização de frota e venda de seminovos. Os dois primeiros devem ter crescimento, com o retorno de movimento nos aeroportos e a diminuição do trabalho remoto nas empresas. A terceira área de atuação também deve crescer enquanto o custo de carros novos estiver elevado.

A resiliência do setor é o destaque para Ricardo França, analista da Ágora Investimentos. Para ele, o segmento teve um desempenho positivo durante a crise e deve entrar nos holofotes nos próximos meses. França ressalta que as três empresas estão com recomendação de compra na Ágora, assim como a holding Simpar, que, além de ser controladora da Movidia e da Vamos, trabalha no setor de logística. “As locadoras acompanham a boa expectativa para a retomada da atividade econômica, especialmente com o retorno do movimento nos aeroportos”.

Para a Genial Investimentos, outro ponto importante para alavancagem do setor no segundo semestre é a mudança de comportamento do consumidor. Enquanto muitos jovens sonhavam com o carro próprio há dez anos, novas opções de mobilidade urbana já são consideradas. A locação temporária de veículos é uma delas. Além disso, a popularização dos aplicativos de carona contribuíram para impulsionar as locadoras e transformar o perfil dos possíveis compradores de carros. Muitos motoristas utilizam automóveis alugados, especialmente por causa dos juros de financiamentos elevados, custos com manutenção e gastos com seguradoras.

## **Sobek cobre oferta e entra na disputa pela Gaspetro**

### **Broadcast**

A venda da Gaspetro pela Petrobrás, que parecia ter desfecho certo, ganhou uma oferta de peso. A Sobek Energia, que desenvolve e viabiliza projetos de geração elétrica distribuída ao mercado de baixa tensão, cobriu a oferta da Compass, do Grupo Cosan, com uma proposta que supera R\$ 2 bilhões. No dia 30 de junho, terminou o prazo para a apresentação das ofertas finais pelo ativo. A Compass era a favorita para levar os 51%

da Petrobrás na Gaspetro, que tem a japonesa Mitsui com 49% de participação. A venda da Gaspetro, que envolve 19 distribuidoras com direito de exclusividade na exploração de serviço de gás canalizado em diversos Estados, será analisada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Com a Gaspetro, a Sobek, que reúne também um grupo de investidores financeiros e privados do setor de baixa tensão, pretende baratear o fornecimento desse tipo de energia, que tem entre seus consumidores, hotéis, condomínios e hospitais.

O grupo Cosan chegou a ser desqualificado do páreo em 2020 pela Petrobrás, por não atender às exigências do Termo de Compromisso de Cessação (TCC) firmado entre a petroleira e o Cade em 2019, envolvendo a não concentração de mercado pela iniciativa privada. No fim do ano passado, no entanto, o Cade afirmou que daria seu veredicto após a Petrobrás ter indicado o vencedor, o que fez com que a petroleira readmitisse a Compass no processo.

Um dos argumentos é que se a Compass comprar a Gaspetro, a participação no mercado do grupo Cosan no setor não termoeletrônico vai a 80%. Com a volta da Compass ao jogo, e para tentar seguir na oferta, a Sobek teve que correr nos últimos dias, buscando uma garantia de R\$ 100 milhões pedida no edital da operação. Procurada, a Petrobrás não respondeu até o fechamento da nota. A Compass e a Sobek não comentaram.

## **Expansão de “Empresa de cheque em branco”**

### **Broadcast**

Mais uma empresa de cheque em branco dos EUA tem o mercado brasileiro no radar. A gestora de investimentos L Catterton lançou uma oferta para levantar US\$ 200 milhões e aplicar numa aposta da América Latina. O grupo já conhece bem o País. Tem entre seus investimentos aportes na Petlove, no supermercado St. Marche e na rede de depilação EspaçoLaser.

O mercado americano vive uma febre das chamadas empresas de cheque em branco. Nessa modalidade, investidores aplicam recursos sem saber em qual negócio investirão. Apostam na experiência dos chamados patrocinadores para encontrar uma

empresa promissora, para fazer uma fusão e então abrir seu capital na Bolsa nos EUA. Neste ano, mais de US\$ 100 bilhões foram levantados para a categoria.

AL Catterton administram mais de US \$28 bilhões em recursos e tem como acionista minoritária a LVMH, o maior conglomerado global de luxo, dona de marcas como Fendi e Louis Vitton. Embora não especifique o setor em que buscará a oportunidade, a gestora diz que a empresa de cheque em branco para a região latina não pode investir nos setores imobiliário e de óleo e gás. Entre outros aportes feitos pelo grupo na região estão a Despegar, grupo argentino dono do Decolar.com no Brasil.

## **Obstáculos a privatização da empresa de saneamento do RS**

### **Broadcast**

O Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul determinou abertura de Processo de Contas Especial para acompanhar o processo de privatização da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). O movimento ocorre pouco antes de chegar à Assembleia Legislativa do Estado projeto com a modelagem da privatização. O Tribunal atendeu solicitação do Ministério Público de Contas, que pede a suspensão da privatização caso alguma irregularidade seja identificada. Eventual suspensão do processo pode prejudicar os esforços do governo federal em dar vazão a uma agenda de privatizações do setor. As estimativas apontam necessidade de R\$ 700 bilhões em investimentos para atingir a universalização no saneamento do País até 2033.

A modelagem prevista no processo passa por uma oferta pública inicial (IPO), por meio do qual o governo do RS ficaria com cerca de 30% da Corsan, segundo o presidente da companhia, Roberto Barbuti. No fim de junho, ele disse que o projeto iria para o legislativo em semanas e esperar ver o processo concluído até o início de 2022. O Ministério Público pediu para que seja avaliada a vantagem da escolha da modelagem e seja apurada a necessidade do anunciado investimento de R\$ 10 bilhões para o atendimento das metas até 2033.

## Faturamento cai, mas as empresas sobrevivem

### Broadcast

Sobreviver em tempos de pandemia tem sido uma dura experiência para a maioria das empresas. No Estado de São Paulo, seis em cada dez delas perderam faturamento durante a crise sanitária da covid-19; mais ainda, 72% disseram ter notado redução no número de clientes por causa das restrições à circulação de pessoas em períodos mais difíceis da pandemia. São dados de uma pesquisa feita entre abril e maio pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomerciosp).

A pandemia revirou o desempenho das empresas. Antes da chegada dela, a maioria dos negócios (54%) estava em situação financeira estável e 31,1%, em situação que consideravam boa. O grupo dos que se consideravam em situação ruim correspondia a apenas 14,2% do total. Com a pandemia, o faturamento caiu para boa parte das empresas; apenas 12,3% delas informaram aumento das vendas mensais.

Mas a gestão financeira foi, predominantemente, cautelosa. Sete entre dez empresas disseram que não contraíram nenhum tipo de empréstimo ou financiamento para se manter em funcionamento, mesmo tendo registrado redução da clientela. A prudente administração das finanças tem sido uma das recomendações da Fecomerciosp a seus filiados. Redução de custos, reavaliação de contratos, empréstimos para impulsionar os negócios e aumentar o capital, de maneira que dívidas antigas sejam saldadas, estão entre essas recomendações.

Programas especiais do governo federal para apoiar as empresas ao longo de 2020 foram essenciais para que muitas delas continuassem operando. Entre essas medidas estão a redução temporária da folha de pagamentos, o adiamento do vencimento de parcelas de tributos e ajuda financeira direta a empresas de menor porte. Como resultado, o número de falências em 2020, um ano crítico para a atividade econômica, foi menor do que em 2019, 690 mil casos contra 919 mil. Em 2021, porém, adverte a Fecomerciosp com base em pesquisa da Serasa Experian, o ritmo de empresas que fecham as portas parece ter se acelerado. Em quatro meses, 325 mil empresas encerraram as atividades. O número corresponde a 47% do total de 2020. Mantido esse ritmo, o aumento no ano será de cerca de 40%.

## **Custo com térmicas chega agora a R\$ 13,1 bi**

### **Broadcast**

O uso de usinas termoelétricas por causa da escassez de água nos reservatórios das principais hidrelétricas do País deve custar R\$ 13,1 bilhões até novembro deste ano aos consumidores, segundo o Ministério de Minas e Energia. Em função da crise hídrica, o governo autorizou o uso de todas essas usinas, até mesmo as mais caras, para garantir o abastecimento de energia no País. A despesa bilionária será embutida nas tarifas de energia em 2021.

A estimativa atual representa um aumento de 45% no valor previsto em junho pelo MME, de R\$ 8,99 bilhões. Esse montante resultaria em um aumento adicional de 5% no custo da energia, a ser repassado para as tarifas em 2021. A pasta não informou a nova estimativa de impacto do custo das térmicas nas tarifas, que deve ser ainda mais alta. A Aneel diz não ter feito os cálculos para saber qual o impacto nas contas.

O custo da geração de energia também é repassado aos consumidores por meio das bandeiras tarifárias. Com o agravamento da crise hídrica e a falta de perspectiva de chuvas, a Aneel reajustou em 52% a taxa embutida atualmente nas contas de luz. A chamada bandeira vermelha patamar 2 passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 quilowatts-hora (kwh) consumidos. Esse não é, porém, o único reajuste programado para as bandeiras nos próximos meses. A agência discute uma segunda correção de valores, que prevê que a bandeira vermelha patamar 2 pode ser elevada para R\$ 11,50 a cada 100 kwh consumidos. O reajuste aprovado não será suficiente para cobrir os custos das térmicas. Há uma preocupação para evitar um déficit na chamada “conta bandeiras”, já que isso reflete em pressão nas tarifas em 2022.

Na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, classificou o aumento da bandeira tarifária como uma “consequência da crise hídrica” e afirmou que as térmicas dão mais segurança ao fornecimento de energia. “Essas bandeiras tarifárias significam que o custo da energia ficou mais caro. É isso que o consumidor vai ter de arcar com o custo”. Segundo o MME, o aumento dos gastos com o uso de térmicas é resultado de medidas adotadas para reter mais água nos reservatórios. “O custo adicional de despacho termoelétrico esperado até novembro

aumentou em razão das medidas de flexibilização adotadas, que têm permitido o maior armazenamento de água nos reservatórios e, por consequência, a maior utilização de termoelétricas para atendimento à demanda do sistema”, informou o ministério.

Os cálculos são baseados em estudos e simulações apresentados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e aprovados pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). O colegiado recomendou novas medidas para reter água. Na reunião, o ONS informou que permanece o cenário de atenção quanto às condições de atendimento.

Apesar da situação, o ministro afasta a possibilidade de um racionamento de energia elétrica e possíveis apagões. O governo editou uma medida provisória para criar a Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética, que tem o poder de determinar, por exemplo, mudanças nas vazões de reservatórios e hidrelétricas. Outras medidas também devem ser adotadas, como um plano de redução voluntária no consumo de energia das indústrias.

## **Renner fecha contrato com Enel para compra de energia eólica**

### **O Estado de S. Paulo**

A Lojas Renner fechou contrato com a italiana Enel para a compra de energia eólica para atender à demanda de 170 de suas lojas e de seu novo centro de distribuição. A parceria é inédita, já que o contrato é de longo prazo e a energia fornecida virá de um parque eólico específico da Enel, que entrará em operação no fim deste ano.

Nos próximos meses, enquanto a usina da Enel no município de Tacaratu (PE) não fica pronta, parte do consumo da Renner já começa a ser atendida por energia de fonte renovável vinda de outras unidades da companhia de energia elétrica. Assim que o projeto ficar pronto, o fornecimento migrará para o parque em Pernambuco, diz o presidente da Lojas Renner, Fabio Faccio. A duração do contrato é de 15 anos. Segundo o executivo, o acordo ajudará a companhia a encerrar o ano com 80% do seu consumo corporativo – considerando seus prédios administrativos, centros de distribuição e lojas – vindo de fontes renováveis, ante 65% de dezembro de 2020. Isso, afirma Faccio, representa ainda um avanço da meta estabelecida para o fim de 2021 – o objetivo era fechar este ano com 75%.

O presidente da Renner diz ainda que, além de a companhia dar mais um passo em compromisso ambiental, esse tipo de contrato, de longo prazo, funciona também como um incentivo para investimentos em energia renovável no País. “Com isso, estamos aumentando a geração de energia no Brasil e de forma muito mais sustentável”. Hoje, a varejista já consome energia de fazendas solares e de pequenas centrais hidrelétricas (PCHS).

Do lado da Enel, esse tipo de contrato garante receita de longo prazo para um investimento bilionário. Ao todo, serão construídos cinco novos parques de energia renovável – quatro eólicos e um solar, todos no Nordeste –, que consumirão um total de R\$ 5,6 bilhões em investimentos, diz o diretor-geral da Enel no Brasil, Nicola Cotugno.

O aumento da demanda vem de compras de energia por empresas – mas sem fornecimento específico, como o caso da Renner. Uma das diferenças é que, quando o contrato faz essa previsão da origem da energia, a comercialização incluem certificados internacionais de energia renovável. Na prática, funciona como um rastreamento de atributos ambientais de energia, algo que tem se tornado relevante para as empresas quando elas precisam gerar confiança na contabilidade do carbono, diante da meta de zerar emissão de CO2.

***Assessoria de Comunicação – Sedet***  
***Fone: (85) 3444.2900***  
***[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)***

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) (R\$ MILHÕES)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB (%)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão;

Atualizado em 17/06/2021.

CONTAS EXTERNAS (US\$ MILHÕES)				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Exportações	2.342,08	2.275,19	1.853,42	1.071,64
Importações	2.534,05	2.357,54	2.413,55	1.540,16
Saldo Comercial	-191,97	-82,35	-560,13	-468,52

Fonte: MDIC

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até maio)
Brasil ( R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,18
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	89,31

Fonte: Banco Central

PRINCIPAIS ÍNDICES				
	2018	2019	2020	2021 (Até maio)
IPCA -BRASIL	3,75	4,31	4,52	3,77
IPCA -FORTALEZA	2,9	5,01	5,74	5,11
INPC	-	4,48	5,45	3,95
IGP-M	7,54	7,3	23,14	15,08

Fonte: IBGE e FGV

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar (mil)	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
Força de trabalho (mil)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.631 (48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS - CEARÁ		
Indicadores	2020	2021 (Até maio)
Contratações	372.083	182.814
Demissões	358.013	158.869
Saldo de Empregos Gerados	14.070	23.945

Fonte: Novo Caged.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS					
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211

Fonte: RAIS/ME

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ				
ESPECIFICAÇÕES	Total do ano			2021
	2018	2019	2020	Até junho
Abertura	69.981	84.948	89.084	55.775
Fechamento	71.796	31501	27.463	17.844
Total	-1.815	53.447	61.621	37.931

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) - 2018 A 2021					
PERÍODO	Total do ano			2021	
	2018	2019	2020	Junho	Até junho
	17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.578.983	10.038.098

Fonte: CIPP.